

Instituto que cuida de área onde 'Luzia' foi encontrada não sabia de obra de cervejaria, diz MP

Já a Semad disse que avisou o IEF. Local onde a fábrica da Heineken será construída fica perto da área onde o fóssil humano mais antigo das Américas foi encontrado.

Por Danilo Girundi, TV Globo — Belo Horizonte 18/10/2021 19h15



Sítio Arqueológico de Lagoa Santa — Foto: MPMG/Divulgação

O Instituto Estadual de Florestas (IEF) não sabia da instalação da fábrica da Heineken em área perto do sítio arqueológico de Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O fóssil mais antigo das Américas, a "Luzia", foi encontrada neste local, administrado pelo órgão.

A afirmação é do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) que investiga irregularidades no processo de licenciamento ambiental da obra.



Lapa Vermelha, região onde o fóssil Luzia foi encontrado e réplica do fóssil — Foto: Governo de Minas Gerais/Divulgação; Carlos Eduardo Alvim/Globo Minas

Promotores fizeram uma vistoria técnica na unidade de conservação, que é de responsabilidade do Instituto Estadual de Florestas. Ao questionar o IEF, o MPMG descobriu que o instituto só ficou sabendo da obra após a liberação da licença ambiental.

"Não foi solicitada anuência à gerência do Monumento Natural Estadual Lapa Vermelha para implantação do empreendimento da Heineken BR Indústria de Bebidas Ltda, na zona de amortecimento dessa unidade de conservação", diz o ofício do IEF enviado para o MPMG.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Instituto Estadual de Florestas
URFBio Centro Norte - Monumento Natural Estadual Lapa Vermelha

Ofício IEF/MN LAPA VERMELHA nº. 6/2021

Lagoa Santa, 01 de outubro de 2021.

Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais

Marcelo Azevedo Maffra

Promotor de Justiça

Coordenador das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais

Rua Timbiras, nº 2941, Barro Preto, Belo Horizonte

Minas Gerais - CEP: 30.140-062

Assunto: Resposta ao Ofício nº 376/2021 - MPMG - Referência: IC 0210.21.000169-4 (SEI 19.16.2112.0090546/2021-76), PAAF 0024.21.012961-5

Referência: [Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 2100.01.0060427/2021-23].

Senhor Promotor,

Com meus cordiais cumprimentos, conforme prevê o Decreto Estadual nº 47.941 de 07 de maio de 2020, informamos que não foi solicitada anuência à Gerência do Monumento Natural Estadual Lapa Vermelha para implantação do empreendimento da Heineken BR Indústria de Bebidas Ltda, na zona de amortecimento dessa unidade de conservação.

Atenciosamente,

Cíntia Palhares

Gestora Ambiental

Monumento Natural Estadual Lapa Vermelha

Instituto Estadual de Florestas

Licenciamento

O Ministério Público de Minas Gerais instaurou inquérito civil público para investigar o processo de licenciamento e os possíveis impactos a área. O órgão recebeu cópia integral do processo de licenciamento ambiental da fábrica da Heineken e vai analisar se as irregularidades apontadas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da biodiversidade (ICMBio) se confirmam.

O instituto **chegou a embargar a obra**. O empreendimento, que pretende produzir 760 milhões de litros por ano, causaria danos à área onde há sítios arqueológicos.

Porém, a **Justiça concedeu liminar à Heineken**, permitindo a realização da obra. A cervejaria informou que suspendeu o empreendimento até que as questões envolvendo o caso se resolvam.

Os documentos do licenciamento foram requisitados pelo MP à Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável após o embargo da obra, no mês passado. O MP quer entender como o licenciamento foi liberado tão próximo a uma área de sítios arqueológicos.



Área de proteção em Pedro Leopoldo — Foto: MPMG/Divulgação

Próximo ao local de construção da fábrica da Heineken há sete cavidades, sendo cinco mais relevantes, onde foram encontradas pinturas rupestres e o crânio de “Luzia”, o fóssil humano mais antigo das Américas.

“É muito próximo à unidade de conservação. O que nos preocupa é que tenha repercussão negativa nas áreas sensíveis. Os documentos vão nos ajudar a entender se os estudos que a Heineken apresentou são suficientes para garantir a proteção da área. Ou se os impactos causados pelo empreendimento serão irreversíveis para o local”, explica Marcelo Maffra, promotor de justiça, coordenador da Promotoria de Defesa do Patrimônio Cultural do MPMG.

Por meio de um ofício, a Semad disse ao MPMG que o IEF não foi consultado porque o empreendimento não é de significativo impacto ambiental, o que dispensaria a participação do IEF. Este é outro ponto que os promotores vão verificar com a análise do processo enviado.

Em nota, a Semad disse que deu ciência do processo de licenciamento ao órgão gestor de unidades de conservação, por meio do Memorando Semad/Suppri/DAT nº 61/2021, enviado ao IEF. "O Instituto esclarece que a servidora citada na reportagem responde apenas pelo Monumento Natural Estadual Lapa Vermelha e não pelo Instituto como um todo".

MPF também analisa o caso

O Ministério Público Federal já fez reunião com o ICMBio e pediu mais documentos e análises sobre o caso.

O MPF também se reuniu com a Advocacia-Geral do Estado no dia oito de outubro. A próxima reunião, ainda sem data definida, deve incluir representantes da Semad, para que alguns pontos sejam esclarecidos.

Um deles é o porte do empreendimento que gerou discordância entre o que foi dito pela empresa e o apurado pelo ICMBio, que o classificou como de grande porte.

Outro ponto é a previsão de retirada de uma dolina, uma depressão no solo, que forma sumidouros, pequenos lagos.

“Como dolinas são estruturas geográficas protegidas, então o plano de manejo não poderia prever a retirada delas”, explicou o procurador da república, Carlos Bruno Ferreira Silva.

Obra de fábrica de cerveja será retomada

será retomada

Segundo o ICMBio, há alto risco geológico no local



g1 Infográfico elaborado em: 07/10/2021



Heineken tem obra embargada pelo ICMBio — Foto: Reuters